IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

FORMAÇÃO JUVENIL NA ATUALIDADE: O INSTAGRAM COMO ARTEFATO CULTURAL PRODUTOR DE GÊNEROS E SEXUALIDADES

Eixo Temático 30 - PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM ARTEFATOS CULTURAIS: POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Davi Reis da Consolação[1]
Ludmilla Carneiro Araújo [2]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar postagens publicadas em três perfis do Instagram: "Quebrando o Tabu", "Brasil Paralelo" e "Feminismo Sem Demagogia", que são compreendidas como currículos que contribuem para a formação das pessoas. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando a análise de discurso, a fim de compreender os sentidos a partir dos perfis estudados. Os resultados revelam uma diversidade de conteúdos, ora promovendo empatia e valorização da diversidade, ora reforçando atitudes preconceituosas. O Instagram, enquanto artefato cultural, mostra-se um espaço potente de disputa de narrativas, contribuindo ativamente na construção de visões de mundo. No campo das sexualidades e dos gêneros, essa influência pode tanto ampliar horizontes quanto limitar perspectivas.

Palavras-chave: Instagram, Gênero, Sexualidades, Artefato cultural.

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em um mundo atravessado pelas relações online, em que as redes digitais não apenas mediam, mas também tensionam e transformam as formas como nos relacionamos. Nesse contexto, somos constantemente expostos a uma variedade de informações e aprendizados, que circulam diariamente em textos, imagens, vídeos e mensagens — especialmente nas redes sociais. Entre os muitos temas que ganham

[1] Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, UNIFAGOC, reiscons30@gmail.com;
[2] Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, ludaraujo55@gmail.com;

espaço nesses ambientes, estão as discussões sobre gênero e sexualidades, que vêm sendo cada vez mais debatidas e ressignificadas nesses espaços de interação.

Os/as estudantes que estão nas escolas estão também nas redes sociais, elaborando ou replicando conteúdos que dizem respeito, direta ou indiretamente, a tais assuntos. Diante disso, é de extrema importância entender como as redes sociais, especialmente o Instagram, contribuem na formação dos modos de pensar e agir das pessoas.

O Instagram é, hoje, uma das redes sociais mais presentes no nosso cotidiano no Brasil. Um estudo realizado pelo Opinion Box aponta que a popularidade da plataforma continua em alta: em 2022, o número de pessoas que acessam o Instagram pelo menos uma vez ao dia saltou de 84% para 92%. Um dado que chama ainda mais atenção é que 44% dos jovens entre 16 e 29 anos apontaram o Instagram como a rede que mais usam no dia a dia (D'ANGELO, 2022).

Nessa perspectiva, essa rede social é considerada um artefato cultural que educa e contribui para a formação dos pensamentos e atitudes das pessoas. No contexto da pedagogia cultural, as redes sociais podem ser consideradas um tipo de "currículo cultural" que "ensina comportamentos, procedimentos, hábitos, valores e atitudes, considerados adequados e desejáveis" (PARAÍSO, 2001, p.144).

Por tudo isso, este trabalho tem como objetivo analisar o Instagram como Artefato Cultural produtor de currículos que contribuem para a formação sobre as questões de gênero e sexualidades. Para tanto, a questão de pesquisa que se coloca é a seguinte: quais conhecimentos estão sendo produzidos através do Instagram, que produzem as subjetividades e os modos de agir e pensar sobre as questões sexuais e de gênero presentes na sociedade atual?

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, focada em compreender sentidos e práticas sociais que não podem ser reduzidos a dados numéricos, sendo uma abordagem relevante devido à pluralização das esferas da vida e das complexas relações sociais (FLICK, 2008). O Instagram, uma das maiores redes sociais atualmente, atinge cerca de 122 milhões de pessoas no Brasil, oferecendo uma vasta oportunidade de estudo sobre os discursos relacionados a gênero e sexualidade (Escola de E-commerce, 2022).

A investigação se concentrou em três perfis que abordam diretamente ou indiretamente esses temas. São eles: "Quebrando o Tabu", "Brasil Paralelo", e

"Feminismo sem demagogia", com postagens de 2022. A análise de discurso, como metodologia científica, permite examinar produções textuais inseridas em contextos específicos, considerando a ideologia e o sujeito histórico (MUSSALIM, 2001; BRANDÃO, 2009).

Como o estudo foi realizado em ambiente público, não foi necessário o consentimento dos participantes nem o sigilo de suas identidades, já que as informações analisadas estão explicitamente disponíveis nos perfis e postagens selecionados (MEIRELES, 2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

Redes Sociais e Pedagogias Culturais: Formando Juventudes no Contexto Digital

A pesquisa realizada pelo Opinion Box (D'ÂNGELO, 2022) revela um aumento significativo no uso do Instagram, especialmente entre os jovens, que utilizam a plataforma não apenas para compartilhar momentos pessoais, mas também como fonte de informação sobre temas variados.

Essa dinâmica evidencia um processo educativo que se dá no Instagram como um artefato cultural com potencial formativo. Conforme argumentam Goellner (2013), Campos e Paraíso (2015) e Paraíso (2001), plataformas digitais como o Instagram atuam como pedagogias culturais ao ensinarem valores, comportamentos e normas sociais.

Nesse contexto, a construção das identidades de gênero e sexualidade também ocorre de maneira contínua, influenciada por práticas sociais e culturais vivenciadas nos múltiplos espaços de convivência (LOURO, 2008). Louro (2014) ressalta que as identidades sexuais se manifestam nas formas como os sujeitos vivenciam seus desejos, sendo sempre múltiplas e em constante transformação. De forma complementar, Weeks (2019) defende que essas construções exigem uma análise crítica e contextualizada, considerando as dimensões históricas e sociológicas que as atravessam.

As identidades de gênero, por sua vez, também são moldadas pelas normas culturais e sociais que estruturam o que se entende por feminilidade e masculinidade (MEYER, 2013). Ao oferecer conteúdos que abordam essas questões de maneira ampla e acessível, o Instagram assume o papel de currículo cultural, ampliando os horizontes

educativos tradicionais e contribuindo para a formação dos sujeitos em temas muitas vezes negligenciados na escola (MEIRELES, 2017).

Nesse ambiente formativo, as discussões sobre gênero e sexualidade não podem ser compreendidas de forma descontextualizada, pois estão diretamente ligadas a processos históricos e sociais que moldam modos de ser e agir (Magalhães e Ribeiro, 2013). As redes sociais, e em especial o Instagram, desempenham um papel central nesse processo ao permitir a circulação de diferentes discursos, tanto de acolhimento e reconhecimento da diversidade, quanto de reforço a perspectivas conservadoras. Como destaca Eisenstein (2013, p. 66), para os jovens que buscam compreender sua identidade, as redes funcionam como uma "ponte de comunicação", oferecendo um espaço de escuta e identificação.

Relações sociais: o Instagram como possibilidade formativa para os jovens.

Considera-se para este trabalho que o sujeito é constituído, formado e compreendido através de discursos produzidos e divulgados (MEIRELES, 2017). Nesse sentido, diversos canais podem participar desse processo, dentre eles as redes sociais. As redes sociais podem ser comunidades virtuais, também chamadas de *sites* ou ambientes constituídos na prática e luta cotidianas, sociopolíticas, que utilizam esse ambiente para interação e troca de informações sobre temas distintos (AGUIAR, 2007).

O Instagram é uma rede social com mais de um bilhão de usuários ativos mensais, que consomem diversas informações distribuídas em páginas de pessoas reais que produzem muitos tipos de conteúdo. Nesse sentido, o Instagram desempenha papel formativo através de seus inúmeros perfis, postagens, compartilhamentos e difusão de informação, também sobre o tema da sexualidade e dos gêneros, auxiliando na construção de sujeitos. O Instagram, como uma forma de currículo cultural (MEIRELES, 2017), exerce, através de suas postagens e das interações realizadas nelas, o poder formativo.

Podemos citar diversos tipos de perfis (de fofoca, de famosos, de cantores, de influenciadores que divulgam mensagens sobre as diversas sexualidades e gêneros ou de pessoas comuns) que produzem e divulgam informações sobre gêneros e sexualidades, mesmo que de forma não-intencional influenciando assim no modo como as pessoas constroem suas percepções sobre o tema. A erotização dos corpos, a sensualidade, os casos de traição conjugal, a divisão de tarefas entre homens e mulheres, os abusos

sexuais, as notícias de morte de pessoas trans e homossexuais são informações apresentadas nesses perfis, capazes de produzir modos de pensar e agir em função dos conteúdos divulgados nesta rede social (WEEKS, 2019).

Alguns desses perfis trazem também algumas informações imprecisas ou discursos preconceituosos, de modo a não favorecer a formação de um sujeito crítico em relação às temáticas aqui estudadas, sem que haja uma transformação em seus modos de pensar e agir no que se refere às questões de gênero e sexualidades (LOURO, 2014). Perfis que utilizam o poder advindo de suas publicações para formar sujeitos capazes de contribuir positivamente e favorecer um diálogo construtivo com as inúmeras formas de gêneros e sexualidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho mergulha na rede social Instagram com o objetivo de analisar como ela contribui para a constituição dos sujeitos, especialmente no que diz respeito à compreensão das questões de gênero e sexualidade. Trata-se de um espaço onde circula uma diversidade de conteúdos e postagens que abordam essas temáticas sob diferentes perspectivas.

Foram analisados três perfis: @quebrandootabu, @brasilparalelo e @feminismosemdemagogia, escolhidos com base no estilo de postagem e na relevância com que tratam os assuntos propostos. As publicações selecionadas para a pesquisa são do ano de 2022.

O primeiro perfil analisado foi o “Quebrando o Tabu”, que conta com 8,2 milhões de seguidores e mais de 12 mil publicações sobre temas variados, com destaque para questões políticas e a luta contra diferentes formas de preconceito na sociedade brasileira. Muitas de suas postagens buscam sensibilizar e conscientizar os usuários sobre a importância do respeito, da empatia e da tolerância. Um exemplo marcante é a publicação feita em 19 de agosto de 2022, em alusão ao “Dia Nacional do Orgulho Lésbico”. A postagem, que apresenta frases frequentemente ouvidas por mulheres lésbicas, alcançou mais de 24 mil curtidas, além de gerar ampla repercussão nos comentários e compartilhamentos.



Figura 1: Postagem da Página do Instagram "Quebrando o Tabu"

Fonte: Instagram, 2022

A publicação em questão apresenta quatro frases comumente utilizadas de forma preconceituosa, sugerindo alternativas mais respeitosas e empáticas. Por exemplo, "quando você era heterossexual" é substituída por "quando você ainda não se percebia lésbica"; "você ainda não encontrou o homem certo" dá lugar a "que legal que você encontrou alguém de quem gosta". Outras reformulações incluem: "tudo bem ser lésbica, mas não precisa demonstrar afeto em público" por "todo mundo tem direito de expressar seu afeto!"; e "tudo bem você ser assim, mas não precisa se expor" por "sua visibilidade abre caminho para outras mulheres" (@quebrandootabu, 2022).

Essas reformulações discursivas favorecem o respeito e a desconstrução de preconceitos, além de demonstrar abertura às múltiplas expressões de gênero e sexualidade. Ao circular numa rede social tão presente no cotidiano dos jovens, a postagem se torna um canal potente de sensibilização, mostrando que expressões naturalizadas podem ser violentas e gerar exclusão. Mais que uma simples publicação, o post se configura como um artefato cultural (PARAÍSO, 2001), ensinando, de forma crítica, que o discurso também é ação.

A segunda página investigada foi a do "Brasil Paralelo", que tem 1,7 milhões de seguidores e uma média de 3 mil publicações sobre temas políticos variados, apresentando séries, documentários e entrevistas sobre os mais diversos assuntos da sociedade brasileira. É uma página com uma ideologia política diferente das estudadas até agora: Brasil paralelo é conservadora e tradicionalista.

Uma das postagens em destaque trata da divulgação de uma aula aberta sobre o aborto.

Figura 2: Postagem da Página do Instagram “Brasil Paralelo”



Fonte: Instagram, 2022

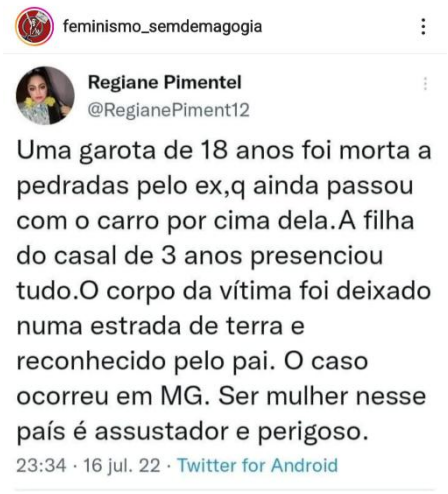
A discussão em torno do aborto nas redes sociais, conforme analisado, tende a desconsiderar as complexidades envolvidas na vivência feminina, sobretudo das mulheres em situação de vulnerabilidade social. Enquanto os discursos dominantes nas postagens visam criminalizar a mulher, silenciando suas condições e motivações, vozes dissonantes denunciam a desigualdade no acesso a direitos e aos serviços de saúde reprodutiva, revelando o abismo entre classe social e justiça.

A ausência da perspectiva da mulher evidencia o apagamento de suas experiências, especialmente em contextos de gravidez resultante de estupro ou em casos de risco à própria vida. O movimento feminista, conforme Silva (2012), vem reiterando que mulheres são sujeitos plenos — biológicos, sociais e políticos — e que o feto, por sua não autonomia, não pode ser tomado como um corpo político superior ao da gestante.

A página “Feminismo sem demagogia” emerge como um espaço de resistência e conscientização, voltado à construção de um feminismo interseccional — de gênero, classe e raça — que valoriza o protagonismo feminino na luta contra as múltiplas formas de opressão. Com mais de 27 mil seguidores e centenas de postagens, a página

contribui ativamente para a formação de sujeitos críticos, que compreendem e enfrentam as desigualdades estruturais enraizadas no machismo da sociedade brasileira.

Figura 3: Postagem da Página do Instagram "Feminismo sem demagogia"



Fonte: Instagram, 2022

O caso de feminicídio relatado na página, em que uma jovem de 18 anos é brutalmente assassinada pelo ex-companheiro na presença da filha do casal, escancara a gravidade e a recorrência da violência de gênero no país. Tal violência, como aponta Lisboa (2009), manifesta-se de maneira física, psicológica, econômica, sexual e simbólica, sempre atravessada pelo exercício abusivo do poder masculino, que se sente ameaçado pela autonomia da mulher.

Postagens como essa não apenas denunciam a barbárie, mas também convocam a sociedade a refletir sobre o papel das estruturas institucionais — jurídicas, políticas e culturais — que perpetuam a violência e negligenciam a proteção das mulheres. Nessa perspectiva, o feminismo que se comunica pelas redes não é apenas militância digital, mas ação formativa e transformadora, promovendo o enfrentamento da cultura patriarcal por meio da informação e da sensibilização coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou o Instagram como um artefato cultural potente, especialmente entre os jovens, destacando seu papel na formação de sujeitos frente aos temas de gênero e sexualidade. Através das postagens e interações nos perfis analisados,

observou-se que a plataforma é tanto espaço de aprendizagem quanto de disputa simbólica.

Os conteúdos compartilhados evidenciam múltiplas perspectivas — desde abordagens progressistas que incentivam empatia e respeito à diversidade, até postagens que reforçam visões patriarcais ainda presentes na sociedade. Mesmo estas, no entanto, acabam mobilizando debates e reflexões que também formam sujeitos, seja reafirmando crenças ou desafiando-as.

A discussão sobre os impactos das redes sociais na formação de subjetividades está longe de se esgotar. O Instagram, ao articular informação, opinião e interação, segue contribuindo na produção de modos de pensar, sentir e agir dos indivíduos diante das questões de gênero e sexualidade, revelando seu potencial como espaço de construção — ou desconstrução — de sentidos sociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. *In*: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Anais: Santos, 2007. p. 1-15.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

CAMPOS, Camila Amorim; PARAÍSO, Marlucy Alves. Raciocínios que generificam, diferenciam e hierarquizam no currículo da alfabetização de crianças. **VI Seminário Brasileiro e III Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**. Canoas, 2015. Disponível em: http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1430103421_ARQUIVO_ArtigoSBECECamilaeMarlucy.pdf. Acesso em: 01 mai. 2022.

D'ANGELO, Pedro. **Pesquisa sobre o Instagram no Brasil:** dados de comportamento de usuários, hábitos e preferência no uso do Instagram. Opinion Box, 2022. Disponível em: https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/. Acesso em: 18 mar. 2022.

EISENTEIN, Evelyn. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 61-71, abril, 2013.

ESCOLA DE E-COMMERCE. **Redes sociais mais usadas no Brasil:** veja o ranking atualizado e defina a melhor para o seu negócio. Escola de E-commerce, 2022. Disponível emhttps://www.escoladeecommerce.com/artigos/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/ Acesso em 23/10/2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOELLNER, Sivana Vilodre. A pedagogia cultural do corpo. In: FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre; LOURO, Guacira Lopes. (Orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LISBOA, Manuel *et al*. **Violência e género** - Inquérito Nacional sobre a Violência Exercida contra Mulheres e Homens. Lisboa: Coleção Estudos de Gênero, 2009.

LOURO, Guacira Lopes**.** Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

MAGALHÃES, Joanalira Corpes; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Algumas possibilidades para a promoção de uma educação para a sexualidade. **Diversidade e Educação**, v.1, n.1, p. 45-46, 2013.

MEIRELES, Gabriela Silveira. **Tecnologia da formação docente no currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras:** saberes divulgados, relações de poder acionadas e sujeitos demandados. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de educação, Belo Horizonte, 2017.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e sexualidade: teoria e política. *In*: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Sivana Vilodre. (orgs) **Corpo, Gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do discurso:** introdução à linguística. São Paulo: Cortez, v. 2, n. 2, p. 101-142, 2001.

PARAÍSO, Marlucy Alves. A produção do currículo na televisão: que discurso é esse? **Educação & realidade**, v. 26, n. 1, p. 141-160, jan./jul., 2001.

SILVA, Talita R da. **“Pró-vida de quem?”,** 30 mar. 2012. Disponível em [http://blogueirasfeministas.com/2012/03/pro-vida-de-quem/] e [http://blogueirasfeministas.com/author/talitar/]. Acesso em: 10 set, 2022

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.